

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Cínico, a Prescrição e a Factura: A Insólita Comédia de Sócrates

Publicado em 2026-05-14 10:31:01



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 José Sócrates chega ao tribunal para exigir uma indemnização ao Estado. O arguido que moveu montanhas para adiar a justiça agora quer ser pago por esperar.

O Cínico, a Prescrição e a Factura: A Insólita Comédia de Sócrates

Ensaio sobre o momento em que o arguido da Operação Marquês sentou o Estado no banco dos réus para pedir 205 mil euros por atrasos que ajudou a criar

O cenário é de uma ironia tão brutal que roça o delírio. O mesmo homem que liderou o país, envolto em suspeitas de pilhagem do erário público, e que moveu uma engenharia jurídica notável para sucessivamente adiar o julgamento que o persegue, agora vira o jogo. O antigo primeiro-ministro José Sócrates, principal arguido da Operação Marquês, pede uma indemnização de 205

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

puro surrealismo[reference:4].

Esta é a fotografia da falência moral do sistema. Enquanto os crimes graves que lhe são imputados (três crimes de corrupção passiva, entre outros) correm o sério risco de prescrever antes de 2030—com um deles a poder caducar já em breve[reference:5]—o próprio arguido senta-se na posição de vítima. E o mais grave: o sistema admite sentar o Estado no banco dos réus para discutir este pedido, prolongando uma novela absurda que, entretanto, já dura há mais de 12 anos[reference:6].



Pondé: A farsa do politicamente correcto e a farsa da justiça que julga vítimas em vez de arguidos. A comédia instaurou-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A tese de Sócrates é tão simples quanto manhosa: a fase de inquérito demorou cerca de quatro anos e o processo total já ultrapassou a década[reference:7]. Para si, a demora configura uma violação dos seus direitos humanos, merecendo uma compensação monetária. O que a "petição inicial" omite convenientemente é que a defesa do ex-primeiro-ministro usou todos os mecanismos processuais ao seu dispor para alongar a instrução, recorrendo de decisões, apresentando recursos e atrasando a marcação do julgamento[reference:8] [reference:9].

O procurador-geral da república já veio a público rejeitar liminarmente esta acusação, afirmando que o Ministério Público fez o seu trabalho em 2017 e que não pode ser responsabilizado pelo arrastamento global do processo[reference:10]. A contradição é insanável: Sócrates culpa o Estado pela demora, mas o Estado (através da PGR) garante que cumpriu os prazos, e que os atrasos derivam das estratégias dos próprios arguidos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado por "danos morais", a justiça corre contra o tempo para evitar que os seus crimes mais graves caduquem. O caso Vale do Lobo, relacionado com um milhão de euros recebido de promotores imobiliários, pode prescrever já em 2026[reference:11]. Outro crime, ligado ao Grupo Lena, corre o risco de caducar em 2027[reference:12]. O cálculo é perverso: se o arguido consegue protelar a decisão final, o processo esvazia-se e ele caminha para a rua sem culpas formais, mas com uma indemnização do Estado no bolso. É o "tudo ou nada" do cinismo jurídico.



A Ficha do Espectáculo

- **Palco:** Tribunal Administrativo de Lisboa.
- **Autor:** José Sócrates, ex-PM e principal arguido da Operação Marquês (22 crimes, incluindo 3 de corrupção).
- **Pedido:** Indemnização de 205 mil euros ao Estado por "lentidão da justiça".
- **Contradição:** Enquanto reclama a indemnização, crimes imputados podem prescrever já em 2026[reference:13].
- **Público:** Um país anestesiado, a assistir ao show de horror da sua própria falência moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que mais assusta neste episódio não é o pedido em si, mas a reacção do sistema. O julgamento desta acção administrativa foi marcado "apenas" nove anos depois de ter dado entrada, e Sócrates insinua que o Estado só se mexeu por "medo da jurisdição europeia"[reference:14][reference:15]. Se esta tivera razão, é o retrato definitivo da nossa justiça: lenta para decidir o mérito da causa, mas célere a tremer quando um processo pode subir para Estrasburgo. A imagem que fica é a de um Estado que se senta no banco dos réus para pagar indemnizações a arguidos de corrupção, enquanto o cidadão comum, esse, espera décadas por uma decisão nos tribunais administrativos sem qualquer compensação.



“A moralidade pública foi trocada pela teatralização do direito. O corrupto que usou o sistema para atrasar o julgamento agora quer ser pago por esperar. Se isto não é a falência moral do Estado, eu já não sei o que será.” — Sombra de Dúvida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se impotente. Vê os seus impostos serem usados para alimentar uma máquina judicial que ao mesmo tempo julga e indemniza os arguidos que a fizeram funcionar mal. O papel da cidadania aqui não pode ser o de mero espectador. É preciso que a indignação se torne exigência:

- **Fiscalizar e exigir celeridade:** Exigir que o sistema judicial encontre formas de acelerar os processos de corrupção sem violar direitos de defesa.
- **Separar o trigo do joio:** Perceber que o direito à justiça num prazo razoável é legítimo, mas que não pode ser instrumentalizado por quem contribuiu para o atraso.
- **Não naturalizar o absurdo:** Este pedido de indemnização tem de ser escrutinado, discutido e alvo de um debate público sério. Não pode ser aceite como "normal" num estado de direito.
- **Votar em quem quer reformar:** Ajustar contas com o status quo passa também pelo voto em forças políticas que tenham coragem de reformar o sistema de justiça e o regime.

Portugal transformou-se, nas palavras de Sócrates, numa democracia anesthesiada. A sua comédia de costumes, protagonizada pelo próprio e alimentada pelo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)